

Segurança já!

Carlos Honorato, julho de 2016.

Gostaria de saber como o José Ivo faz quando vai almoçar ou jantar fora. Como ele faz tudo “por etapas” bem definidas a primeira coisa a pedir, depois de estar sentado em uma mesa deve ser: “meia taça de vinho” e quando o garçom pergunta sobre o almoço deve dizer “mais tarde, meu rapaz”. Depois de uns 20 minutos chama o garçom e pede “um prato de espaguete” e quando o garçom pergunta, com qual acompanhamento (molho branco, bolonhesa, alho e óleo...), ele responde “mais tarde, meu rapaz”. Depois de mais 20 minutos chama novamente o garçom e “bolonhesa, meu rapaz”. Nessa hora o garçom pergunta: “queijo ralado ou algo mais?” a que o José Ivo responde “mais tarde, meu rapaz”. Meia hora depois chama novamente o garçom: “quero queijo ralado, sim” e o garçom: “e outra taça de vinho?” e ele responde: “mais tarde, meu rapaz”. O garçom, já não aguentando mais o fracionamento do pedido, pergunta: “o senhor deseja uma salada para acompanhar, um pão, uma polenta frita... o que o senhor deseja para eu completar o pedido?”. O José Ivo, com sua calma e tranquilidade monástica responde: “mais tarde, meu rapaz”. Mais meia hora e o desesperado garçom aparece novamente: “senhor, vamos fechar a cozinha em breve, o senhor não deseja pedir agora?” e a resposta é: “um copo de água junto com o vinho e o resto... mais tarde, meu rapaz”. O garçom, desanimado e sem a esperança de fechar o pedido vai para a cozinha tratar dos afazeres para encerrar o dia. Vinte minutos depois, já com o restaurante quase vazio o José Ivo chama: “Moço, ..., moço... já decidi e eu quero sim salada”. O garçom, meio desconfiado se aproxima e pergunta: “mais alguma coisa? Posso fechar o seu pedido? A cozinha já está quase fechada! “O José Ivo sorri, se arruma na cadeira e ... “calma rapaz, vou pensar e depois falamos!”. Evidente que depois dessa aventura que foi fazer um “pedido por etapas” O José Ivo não teve seu pedido “fracionado” atendido e saiu sem almoçar!

Ora, essa “estória”, na verdade, é muito parecida com o que o José Ivo está fazendo com a segurança. Não se pode acusar o José Ivo de não desejar resolver o problema (da mesma forma que não se pode acusá-lo de não desejar almoçar), mas a questão é que as medidas são tão insuficientes que pouco ou nada mudará no quadro geral. Tenho dito, há muito tempo, que precisamos, hoje, 40 mil soldados da Brigada Militar e o José Ivo promete 2 mil parcelado até o final de 2018. Precisamos de “equipamento” para todas as forças de

segurança e o José Ivo promete meia dúzia de computadores para serem distribuídos por todo o estado. É absolutamente insuficiente o que pretende fazer o José Ivo com seu “Plano Estadual de Segurança Pública (PESP)”. O nosso problema é grande e urgente e não se pode aceitar essa política “conta-gotas” de parcelamento da solução. Senhor governador, segurança é prioridade e estamos com números de mortes e assaltos de uma guerra civil. Parcele seu almoço, mas não a nossa segurança. Não podemos mais esperar... segurança já!